



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR

NURSING CARE IN FRONT OF PATIENT SAFETY IN THE HOME CONTEXT

CUIDADO DE ENFERMERÍA FRENTE A LA SEGURIDAD DEL PACIENTE EN EL CONTEXTO DOMICILIARIO

Daniele Greice Lima de Oliveira¹, Lívia Milena Maia Rocha², Érika Pereira de Souza³

e463421

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3421>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Com o intuito de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, o Ministério da Saúde criou o Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através da Portaria no 529/2013. Este objetiva promover e apoiar iniciativas relacionadas à segurança do paciente em quaisquer áreas da atenção, organização e gestão, englobar pacientes e familiares nas ações, e abranger o acesso da sociedade às informações. Objetivo geral: analisar a assistência de enfermagem frente a segurança do paciente no contexto domiciliar. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, explicativo e exploratório. O tipo de procedimento é o levantamento de campo, de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma empresa privada que realiza serviço domiciliar (*Home Care*), do interior da Bahia, com amostra composta por profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos). Os resultados obtidos revelaram que os profissionais de enfermagem da atenção domiciliar (AD) possuem conhecimento e adotam medidas preventivas importantes para garantir a segurança do paciente. Um dado importante levantado durante o estudo, é a respeito das medidas preventivas de lesões por pressão (LPP), ao indagar os profissionais, 93,5% dos indivíduos responderam que a identificação dos pacientes de risco, distribuição da pressão na pele, mudança de decúbito, cuidados com a pele e nutrição são as mais utilizadas. Ademais, é válido ressaltar que ainda há oportunidades de aprimoramento em certas áreas identificadas pelos resultados, como a adoção consistente das práticas de segurança e o conhecimento de determinadas medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Atenção Domiciliar. Enfermagem.

ABSTRACT

In order to contribute to the qualification of health care, the Ministry of Health created the National Patient Safety Plan (PNSP), through Ordinance 529/2013. This aims to promote and support initiatives related to patient safety in any areas of care, organization and management, including patients and family members in actions, and encompassing society's access to information. General objective: to analyze nursing care regarding patient safety in the home context. Methodology: this is a descriptive, explanatory and exploratory study. The type of procedure is a field survey, of a quantitative nature. The research was carried out in a private company that performs home care (Home Care), in the interior of Bahia, with a sample composed of nursing professionals (nurses and technicians). The results obtained revealed that home care (HC) nursing professionals have knowledge and adopt important preventive measures to ensure patient safety. An important piece of data raised during the study is about the preventive measures for pressure injuries (PPL), when asking the professionals, 93.5% of the individuals answered that the identification of patients at risk, distribution of pressure on the skin, change of decubitus, skin care and nutrition are the most used. Furthermore, it is worth mentioning that there are still opportunities for improvement in certain areas identified by the results, such as the consistent adoption of safety practices and knowledge of certain preventive measures.

KEYWORDS: Patient safety. Home Care. Nursing.

¹ Discente do Curso de Enfermagem - FAINOR.

² Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR.

³ Doutora em Ciências Fisiológicas. Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

RESUMEN

Con el fin de contribuir a la calificación de la atención en salud, el Ministerio de Salud creó el Plan Nacional de Seguridad del Paciente (PNSP), a través de la Ordenanza 529/2013. Tiene como objetivo promover y apoyar iniciativas relacionadas con la seguridad del paciente en cualquiera de los ámbitos asistenciales, organizativos y de gestión, incluyendo a los pacientes y familiares en las actuaciones, y abarcando el acceso a la información de la sociedad. Objetivo general: analizar el cuidado de enfermería en relación con la seguridad del paciente en el contexto domiciliario. Metodología: se trata de un estudio descriptivo, explicativo y exploratorio. El tipo de procedimiento es una encuesta de campo, de carácter cuantitativo. La investigación fue realizada en una empresa privada que realiza cuidados domiciliarios (Home Care), en el interior de Bahia, con una muestra compuesta por profesionales de enfermería (enfermeros y técnicos). Los resultados obtenidos revelaron que los profesionales de enfermería de atención domiciliaria (HC) tienen conocimientos y adoptan importantes medidas preventivas para garantizar la seguridad del paciente. Un dato importante levantado durante el estudio es sobre las medidas preventivas de lesiones por presión (PPL), al preguntar a los profesionales, el 93,5% de los individuos respondieron que la identificación de pacientes de riesgo, distribución de la presión en la piel, cambio de decúbito, el cuidado de la piel y la nutrición son los más utilizados. Además, vale la pena mencionar que aún existen oportunidades de mejora en ciertas áreas identificadas por los resultados, como la adopción consistente de prácticas de seguridad y el conocimiento de ciertas medidas preventivas.

PALABRAS CLAVE: Seguridad del paciente. Cuidados en el hogar. Enfermería.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2014), o AD engloba todo o conjunto de ações, educativas ou assistenciais, elaboradas pelos profissionais de enfermagem no domicílio, incluindo pacientes e familiares. Em decorrência do aumento do envelhecimento populacional é notável a ampliação de destes atendimentos. Consequentemente, demanda-se maior adaptação estrutural e dos respectivos procedimentos, para melhor atender às necessidades do cuidado de cada indivíduo, com o fim de garantir a segurança do paciente e evitar possíveis eventos adversos (EBRAHIMI; PATEL; EKMAN, 2021).

Desta forma, observa-se a importância para a assistência que o enfermeiro esteja envolvido no cuidado, realizando a educação em saúde, tanto para a equipe multidisciplinar envolvida como para os familiares, que por muitas vezes interferem nas condutas por falta de conhecimento, acarretando maior probabilidade de vício procedimental (HAKEN, ALLOUCH & HARTEN, 2021).

A enfermagem tradicionalmente é a área que se observa de forma clara a aplicação de múltiplas estratégias para promoção da segurança do paciente, dado a sua afinidade com o cuidado e restabelecimento da saúde. Logo, cabe a este profissional iniciar as orientações dos cuidados domiciliares desde o início da assistência, esclarecendo sempre as dúvidas da família, e explicando quais as condutas que foram planejadas para o paciente. Isto possui o condão de diminuir seus anseios, para que juntos possam ofertar uma assistência segura e contínua (QUEIROZ; FEITOSA; RODRIGUES; SOUSA, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável, considerado componente constante e intimamente relacionado com o atendimento ao paciente (WHO, 2009a). Destarte, Segundo Ribeiro (2017), a maioria dos profissionais acredita que práticas que visem atendimento de qualidade para a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

segurança do paciente, seja indispensável. Uma vez que os profissionais de enfermagem são os responsáveis pelo planejamento e intervenção apropriada com a finalidade de manter o ambiente seguro, é vital o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem sobre segurança do paciente (RADUENZ *et al.*, 2010).

Devido aos diversos fatores intrínsecos no que se refere ao domicílio, existe a possibilidade de risco de quedas, aparecimento de lesões e ampliação de infecções, principalmente se não houver o apoio familiar e uma boa adesão ao tratamento. Em estudos realizados por Souza, Alencar e Alves (2018), com 241 pacientes, observou-se que os eventos adversos ocorreram em 152 deles, sendo 26% pacientes acima dos 60 anos, nos quais os mais comuns foram: erros de medicação, lesões por pressão e infecções. Nesse sentido, os incidentes são eventos ou circunstâncias que poderiam ter resultado, ou resultaram, em dano desnecessário ao paciente. Já os incidentes que resultam em dano ao paciente, são denominados eventos adversos (EA) (BRASIL, 2014).

Sendo assim, a atenção domiciliar vem ganhando destaque no cenário mundial, pois possibilita um novo modo de cuidado que transcende o modelo tradicional da assistência e, além disso, promove um maior bem-estar aos usuários e às suas famílias, reduzindo as iniquidades em saúde. Muitos pacientes em longos tratamentos na rede hospitalar, optam por continuar seu tratamento em domicílio, pois, o fator ambiente se torna o essencial na tomada dessa escolha, principalmente por toda a carga emocional que o domicílio exerce, e por ser de maior acessibilidade a familiares e amigos (LIRA; ANDRADE, 2019). Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem frente à segurança do paciente no contexto domiciliar.

2- MÉTODO

Tipo de estudo

O presente estudo tem caráter descritivo, explicativo e exploratório. O tipo de procedimento é o levantamento de campo, de natureza quantitativa. A pesquisa permite a ampliação do saber e estabelece princípios, promovendo o avanço do conhecimento científico (LOZADA; NUNES, 2019).

Local e período para coleta de dados

O local de estudo foi em uma empresa privada que realiza serviço domiciliar (*Home Care*), atendimento pré-hospitalar, remoção e transporte. A empresa baiana, nascida em 2015 e estruturada na cidade de Vitória da Conquista-BA, com mais de 60 anos de experiência em saúde - medicina e enfermagem - combinada entre os sócios fundadores. Além disso, a instituição possui várias áreas de atuação, dentre elas: remoções e transporte de pacientes onde se garante atendimento para o suporte básico (U.S.B), suporte avançado (U.S.A) e suporte avançado Neonatal e pediátrico (cobrindo todo o sudoeste baiano); atendimento pré-hospitalar (área de cobertura: Vitória da Conquista); atendimento domiciliar, área de cobertura: Guanambi, Barreiras, Vitória da Conquista, Brumado, Ilhéus, Santa Maria da Vitória, Jequié, Poçoões, Itapetinga. A unidade é referência em atendimento domiciliar com altíssimos padrões de qualidade, com mais de 60 anos de experiência em saúde. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

escolha da unidade se deu pela característica e quantidade de profissionais do setor inseridos na assistência domiciliar.

Participantes do estudo

A amostra foi de 46 profissionais de enfermagem. Como critérios de inclusão do estudo foram: ter idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, ser contratado formalmente pela empresa, enfermeiros e técnicos que prestam atendimento direto ou indireto no domicílio, concordar em participar da pesquisa aceitando as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas (TCLE), estar em exercício de atividade na empresa, atuar na instituição pelo período mínimo de seis meses, considerando o tempo mínimo para que o profissional possa analisar o contexto de segurança do paciente da unidade. Como critério de exclusão o profissional estar de licença ou afastamento e profissionais de outros setores que não se enquadram na área de enfermagem.

Instrumentos para coleta e análise de dados

Foi utilizado como instrumento, um questionário virtual *on-line* da plataforma *Google Forms*, para a coleta das informações. O questionário sobre segurança do paciente no contexto domiciliar, elaborado pelos próprios pesquisadores, continha 10 perguntas que indicam o conhecimento dos profissionais sobre a segurança do paciente. Após conclusão da coleta de dados, foi realizado o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local com senha, apagando todo e qualquer registro da plataforma *Google Forms*. Para análise dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel* (2022), realizando a análise de frequência e porcentagem dos resultados obtidos.

3- RESULTADOS

No que concerne ações inseridas sobre prevenção de LPP no contexto domiciliar, mudar o paciente de posição a cada duas (2) horas foi a alternativa de maior relevância dos profissionais da saúde (95,7%). Em contrapartida, sobre a frequência na mudança de decúbito, a alternativa duas vezes por dia (93,5%) foi a que houve maior resposta pelos profissionais. A respeito das medidas preventivas, ao indagar os profissionais, 93,5% dos indivíduos responderam que a identificação dos pacientes de risco, distribuição da pressão na pele, mudança de decúbito, cuidados com a pele e nutrição são as mais utilizadas. Dentre as ações inseridas sobre medidas retentivas para lesões por pressão, o tópico sinalizar em prontuário os usuários com risco alto e moderado de desenvolvimento de LPP, isso facilita a abordagem preventiva multiprofissional (69,6%) foi o mais respondido pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem. Na sequência, o quesito de prevenção de Lesão por pressão, manter os lençóis e roupas de cama bem esticados, sem dobras (84,8%), foi a opção destacada pelos profissionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

Tabela 1 – Associação entre o conhecimento dos profissionais de enfermagem, frente a segurança do paciente na atenção domiciliar

Variáveis	Profissionais de saúde	
	n%	
	Sim	Não
Lesão por pressão		
Identificação dos pacientes de risco, distribuição da pressão na pele, mudança de decúbito, cuidados com a pele e nutrição.	43 (93,5)	3 (6,5)
Criar estratégias em que o paciente não consiga se movimentar na cama, deixando-o imóvel.	1 (2,2)	45 (97,8)
Pedir a colaboração do paciente na identificação de áreas de desconforto ou dor que possam ser atribuídas a danos na pele.	17 (37,0)	29 (63,0)
Deixar os calcanhares suspensos, distribuindo a pressão de apoio pela extensão da panturrilha na perna.	11 (23,9)	35 (76,1)
Mudança de decúbito no máximo a cada quatro horas	21 (45,7)	25 (54,3)
Medidas de higiene e hidratação da pele.	28 (60,9)	18 (39,1)
Massagens em proeminências ósseas	4 (8,7)	42 (91,3)
Sinalização dos usuários com risco alto e moderado	32 (69,6)	14 (30,4)
Mudança de posição	44 (95,7)	2 (4,3)
Nutrição e hidratação corporal	21 (45,7)	25 (54,3)
Estratégias de movimentação	13 (28,3)	33 (71,7)
Fricção da pele	0 (0,0)	46 (100,0)
Não estimulação do paciente	2 (4,3)	44 (95,7)
Manter lençóis e roupas esticadas	39 (84,8)	7 (15,2)
Superfícies de distribuição de pressão	15 (32,6)	31 (67,4)
Posicionar o paciente sob cateteres e dreno	33 (71,7)	13 (28,3)
3 vezes por dia	0 (0,0)	46 (100,0)
Mais de 10 vezes por dia	6 (13,0)	40 (87,0)
6 horas	1 (2,2)	45 (97,8)
2 horas	43 (93,5)	3 (6,5)

No que se refere sobre o risco de quedas, a alternativa mais apontada pelos profissionais foi a importância de implementar procedimentos específicos para a prevenção de queda nos pacientes com risco e avaliar nível de segurança do paciente para deambulação (87%). Da mesma forma, a respeito da prevenção de quedas, evitar superfícies escorregadias e molhadas (82,6%) foi a alternativa mais assinalada pelos profissionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

Tabela 2 – Associação entre o conhecimento dos profissionais de enfermagem, frente a segurança do paciente na atenção domiciliar

Variáveis	Profissionais de saúde	
	n%	
Risco de quedas		
Procedimentos específicos para a prevenção de queda	40 (87,0)	6 (13,0)
Cuidadores no processo de prevenção de quedas	27 (58,7)	19 (41,3)
Dispositivos auxiliares de prevenção de quedas	24 (52,2)	22 (47,8)
Evitar superfícies escorregadias e molhadas	38 (82,6)	8 (17,4)
Influência do ambiente	0 (0,0)	46 (100,0)
Fatores intrínsecos	34 (73,9)	12 (26,1)
Ambientes bem iluminados	36 (78,3)	10 (21,7)

No que tange os CERTO (s) da administração dos medicamentos, a escolha dos profissionais de enfermagem foi: Paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa (67,4%). Salienta-se que, quando perguntados sobre administração de medicamentos, as alternativas mais apontadas pelos profissionais foram: registro certo 80,4%; dose certa 80,4% e hora certa 78,3%.

Tabela 3 – Associação entre o conhecimento dos profissionais de enfermagem, frente a segurança do paciente na atenção domiciliar

Variáveis	Profissionais de saúde		
	n%		
Administração de medicações			
Hora certa	36 (78,3)	10 (21,7)	
Dose certa	37 (80,4)	9 (19,6)	
Direito a não recusar o medicamento	0 (0,0)	46 (100,0)	
Registro certo	39 (84,8)	7 (15,2)	
Paciente certo, medicamento certo, prescrição certa, forma certa, hora certa.	23 (50,0)	23 (50,0)	
Dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa.	8 (17,4)	38 (82,6)	
Paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa.	31 (67,4)	15 (32,6)	
Nenhumas das alternativas. (97,8)		1 (2,2)	45

Quando entrevistados sobre em quais momentos o profissional deve realizar a higienização das mãos, 95,7% dos enfermeiros e técnicos de enfermagem responderam que, faz-se necessário a higienização das mãos antes de realizar procedimento limpo/asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais; após tocar o paciente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

Tabela 4 – Associação entre o conhecimento dos profissionais de enfermagem, frente a segurança do paciente na atenção domiciliar

Variáveis	Profissionais de saúde	
	n%	
Higienização das mãos		
Higienização das mãos uma vez.	0 (0,0)	46 (100,0)
Higienizar as mãos após o contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente.	29 (63,0)	17 (37,0)
Não há necessidade de higienizar as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do ambiente – mesmo sem ter tido contato com o paciente	1 (2,2)	45 (97,8)
Faz-se necessário a higienização das mãos antes de realizar procedimento limpo/asséptico; após risco de exposição a fluídos corporais; após tocar o paciente.	44 (95,7)	2 (4,3)

4- DISCUSSÃO

Em 2004, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, renomeada, em 2009, como Segurança do Paciente (WHO. *World Alliance for Patient Safety*, 2009). Na septuagésima segunda Assembleia Mundial da Saúde, em 2019, se determinou o desenvolvimento de um plano de ação global de segurança do paciente (2021 a 2030) que visa a beneficência, sem distinção, frisando cuidados seguros e respeitosos em todos os níveis de atenção à saúde durante a assistência (WHO, 2021). No Brasil, a política para eliminar os eventos adversos, está presente no PNSP que implementa medidas assistenciais, educativas e programáticas, além de instituir iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas de atenção (Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente, 2014).

Em decorrência do aumento do envelhecimento populacional é notável a ampliação de atendimentos domiciliares. Conseqüentemente, demanda-se maior adaptação estrutural e dos respectivos procedimentos, para melhor atender às necessidades do cuidado de cada indivíduo, com o fim de garantir a segurança do paciente e evitar possíveis eventos adversos (EBRAHIMI; PATEL; EKMAN, 2021). Por sua vez, a AD constitui-se de modalidade de atenção à saúde caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, à prevenção, ao tratamento e palição de doenças e à reabilitação de indivíduos em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados (BRASIL, Caderno de Atenção Domiciliar, 2012).

Neste sentido, existem diversos protocolos para que sejam seguidos no contexto domiciliar, dentre eles, estão: protocolo de queda, higienização das mãos, LPP. Sendo assim, a lesão por pressão é um evento adverso, um incidente que causa danos ao seu portador, desta forma deve ser notificado a sua incidência. Diante disso, o Programa Nacional de Segurança do Paciente ressalta as ações para a prevenção, estratégias para a gestão de risco e a sistematização de procedimentos, avaliação, comunicação, entre outras informações (SANTOS, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

Diante do exposto, o estudo revela que a medida preventiva é realizar a identificação dos pacientes de risco, distribuição da pressão na pele, mudança de decúbito, cuidados com a pele e nutrição. Por isso, a escala de *Braden* é eficaz e traça o perfil de risco do paciente para o desenvolvimento da ferida, o que propicia um melhor planejamento do cuidado e das medidas que serão adotadas na prevenção (MORO; CALIRI, 2016).

É imprescindível que a tomada de decisão dos profissionais seja fundamentada nos princípios científicos, por meio da educação continuada, de forma que aconteça a seleção e o cumprimento das intervenções apropriadas e específicas para cada paciente, respeitando sua individualidade (BOSI, 2020; LIBÓRIO, 2021). O presente estudo foi realizado com os profissionais de enfermagem da unidade domiciliar, independente do setor, uma vez que a segurança do paciente é uma responsabilidade de toda a equipe, havendo uma necessidade de desenvolver estratégias para estimular a participação dos profissionais de nível superior, técnico e médio, a fim de que haja o engajamento de todas as áreas de atuações.

Na AD percebe-se que muitos pacientes são propensos a desenvolver a LPP, devido a diversos fatores de risco como a limitação nos movimentos, dificuldades para deambular, restrição ao leito, entre outros. No presente estudo, os profissionais relatam que a frequência da mudança de decúbito para evitar esse EA é a cada 2 horas. No entanto, é responsabilidade da enfermagem garantir a segurança do paciente e sua integridade, implementando medidas de prevenção e a sistematização do cuidado. O cuidado é prestado diretamente ao paciente e a prevenção é por meio da adoção de protocolos baseados em diretrizes internacionais (BARBOSA *et al.*, 2017)

Ao observar este estudo, na variável de LPP, apenas a alternativa de mudar o paciente de posição a cada duas (2) horas apresentou uma frequência alta de 93,5%. Diante disso, a prevenção caracteriza um cuidado indispensável, pois, evitar que a lesão se desenvolva, significa menos trabalho para a equipe comparado ao tempo e aos altos custos necessários para lidar com as consequências e complicações.

A fricção, força mecânica de duas superfícies movendo-se uma sobre a outra, danifica os tecidos superficiais, causando bolhas ou abrasão. Isto pode ocorrer em indivíduos que não conseguem se levantar durante o reposicionamento e a transferência, pois o atrito causado pelo movimento do corpo sobre o lençol pode romper a função de barreira da pele. Desta forma, a presença de umidade, sujidade ou dobras nos lençóis deve ser uma preocupação pertinente dos profissionais de enfermagem, pois, quando esses fatores estão presentes, aumenta o risco de essa lesão se desenvolver (ROLIM *et al.*, 2013).

No que se refere sobre o risco de quedas, a alternativa mais apontada pelos profissionais foi a importância de implementar procedimentos específicos para a prevenção de queda nos pacientes com risco e avaliar nível de segurança do paciente para deambulação. Neste sentido, é importante salientar que em domicílio, as quedas acontecem devido a presença de superfícies irregulares, molhadas ou escorregadias, de tapetes soltos, desnivelamento de pisos, degraus, calçados inapropriados e iluminação inadequada. Grande parte das quedas acontecem no momento da deambulação, envolvendo principalmente escorregamentos ou tropeços (OLIVEIRA *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

Diante deste contexto, a ANVISA, juntamente com o MS, frisa nove (9) etapas do protocolo de prescrição, aprazamento e administração de medicamentos, que são utilizados pelas instituições para prevenir os fatores que podem acarretar erros. Entretanto, algumas instituições fazem uso dos treze (13) certos para garantia de um percentual elevado de segurança para equipe multiprofissional e pacientes. Sabe-se que a enfermagem é indispensável na implementação de práticas seguras, uma vez que, por meio de intervenções preventivas, o enfermeiro possui habilidades para tomar decisões relativas ao cuidado a fim de possibilitar uma assistência adequada e livre de danos (RODRIGUEZ; SILVA *et al.*, 2018). Pesquisas realizadas em unidades corroboram ao apontar que há uma maior difusão pela equipe de enfermagem, apresentando papel fundamental nesse processo, uma vez que cabe a essas categorias a manipulação e checagem elevada de uma diversidade de medicamentos com inúmeras indicações terapêuticas e diagnósticas, devendo atualizar em seus conhecimentos para monitorar adequadamente o paciente e adotar medidas para a prevenção dos erros (BOHOMOL; OLIVEIRA, 2018).

Em uma pesquisa realizada em um hospital de Sergipe, observou-se a prática assistencial avaliada da equipe de enfermagem, apontando que as taxas de adesão geral para os itens paciente certo, medicamento certo e dose certa indicaram uma assistência precária (RODRIGUEZ; SILVA *et al.*, 2018). Entretanto, no presente estudo, as opções dose certa, paciente certo e medicamento certo foram as mais escolhidas entre os profissionais da saúde. Entre os outros indivíduos, grande parte deixou de assinalar diversas variáveis protocolo, que se justifica por ser um protocolo específico da assistência direta ao paciente.

No que se refere a higienização das mãos, observou-se que 95,7% dos entrevistados da área da saúde, sabem que se faz necessário a realização da higienização das mãos antes de realizar procedimento limpo/asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais; após tocar o paciente. Por outro lado, em um estudo realizado em 2019, grande parte dos profissionais de saúde acertaram quando perguntados sobre os momentos oportunos para prática correta do protocolo. Em um trabalho, estudiosos relatam que é a medida mais importante para reduzir a transmissão de microrganismos de forma segura e eficaz, ainda não está efetivamente inserida como parte da cultura de segurança nas instituições de saúde brasileiras e este trabalho obteve resultados semelhantes (ANACLETO *et al.*, 2017).

É crucial destacar a importância contínua da educação e do treinamento dos profissionais, bem como a implementação de diretrizes e protocolos atualizados, para fortalecer ainda mais a segurança no cuidado. Ademais, o presente estudo contribui para identificar oportunidades de melhoria na segurança do paciente na atenção domiciliar.

5- CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os profissionais de enfermagem da atenção domiciliar possuem conhecimento e adotam medidas preventivas importantes para garantir a segurança do paciente. Ações como variar a posição frequentemente, identificar pacientes de risco, cuidar da pele, prevenir quedas e higienizar adequadamente as mãos são amplamente reconhecidas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

e aplicadas. No entanto, é válido ressaltar que ainda há oportunidades de aprimoramento em certas áreas identificadas pelos resultados, como a adoção consistente das práticas de segurança e o conhecimento de determinadas medidas preventivas. Com base nessas conclusões, recomenda-se o desenvolvimento de programas de educação e treinamento contínuos visando aprimorar o conhecimento e a adesão dos profissionais às melhores práticas de segurança do paciente em ambiente domiciliar. Além disso, é fundamental estabelecer diretrizes e protocolos específicos que abordem as áreas identificadas como oportunidades de melhoria. Essas informações podem ser utilizadas para implementar mudanças e desenvolver estratégias que fortaleçam a segurança, reduzindo riscos e aprimorando os resultados para os pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. M. *et al.* Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre iras e higienização das mãos. **Revista edapeci**, v. 19, n. 3, p. 73-84, 2019.
- ANACLETO, A. S. C. B.; PETERLINI M. A. S.; PEDREIRA, M. D. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 442-445, 2017.
- BARBOSA, cláudia paloma de lima et al. **Tratamento domiciliar de lesão por pressão**: inclusão da família na prática do cuidar. Campina grande: Realize, 2017. p 1-9.
- BOHOMOL, E.; OLIVEIRA, C. B. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre erros de medicação: estudo survey descritivo. **Enfermagem em foco**, 2018.
- BOSI, P. L. Saúde baseada em evidências. **Educação a distância**, v. 1, p. 1-78, 2020.
- BRASIL. **Caderno de atenção domiciliar**. Secretaria de atenção à saúde. Brasília: ministério da saúde, 2012.
- BRASIL. **Caderno de atenção domiciliar**. Secretaria de atenção à saúde. Brasília: ministério da saúde, 2014. (Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente).
- CANABARRO, I. M.; GUANABARRO, F. G. **Práticas seguras de distribuição de medicamentos**. Procedimento operacional padrão (pop) núcleo de segurança do paciente - cosep – nuvisah. [S. l.: s. n.], 2015.
- CARDOSO, A. S. F. *et al.* Elaboração e validação de checklist para administração de medicamentos para pacientes em protocolos de pesquisa. **Revista Gaucha de enfermagem**, v. 40, 2019.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Uso seguro de medicamentos**: guia para preparo, administração e monitoramento. São Paulo: CRE, 2017. p. 12.
- EBRAHIMI, Z.; PATEL, H.; EKMAN, I. A systematic review on implementation of person-centered care interventions for older people in out of hospital settings. **Geriatric nursing**, v. 42, 2021.
- HAKEN, I. T.; ALLOUCH, S. B.; HATEN, W. H. **Education and training of nurses in the use of advanced medical technologies in home care related to patient safety**: a cross- sectional survey. [S. l.: s. n.], 2021.
- LIBÓRIO, M. F. B. Curso de segurança do paciente para profissionais de saúde da rede sesab na modalidade ead. **Revista baiana de saúde pública**, v. 45, p. 45-54, 2021.
- RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DOMICILIAR
Daniele Greice Lima de Oliveira, Lívia Milena Maia Rocha, Érika Pereira de Souza

LIRA, B. S. M.; ANDRADE, E. G. DA S. Assistência do enfermeiro no atendimento domiciliar em pacientes oncológicos. **Rev inic cient ext**, v. 2, esp. 2, p.314-22, 2019.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. [S. l.: s. n.], 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente. Brasília: ministério da saúde, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente**. Fundação osvaldo cruz; agência nacional de vigilância sanitária. Brasília: ministério da saúde; 2014. p. 40.

MORO, J. V.; CALIRI, M. H. L. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. **Eean**. São paulo, v. 20, n. 3, 2016.

MOTA, J. S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & inovação**, 2019.

OLIVEIRA, S. L. F. *et al.* Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para prevenção. **Brazilian journal of health review**, v. 2, n. 3, p. 1568- 95, 2019.

QUEIROZ, A. C. *et al.* Intervenções na prevenção de quedas de idosos em ambiente domiciliar. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, p. 1-5, 2020.

RADUENZ, A. C. *et al.* Cuidados de enfermagem e segurança do paciente: visualizando a organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos com método de pesquisa fotográfica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão preto, v. 18, n. 6, p. 1045-1054, 2010.

RIBEIRO, E. *et al.* Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Revistas obecc**, v. 22, n. 4, p. 201-7, 2017.

RODRIGUEZ, E. O. L. *et al.* Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 38, 2018.

ROLIM, J. A. *et al.* Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Rev rene**, v. 14, n. 1, p. 148, 2013.

SANTOS, N. R. C. dos; CAMOZZATO, T. S. C.; MEDEIROS, C. de. Segurança do paciente em serviços de medicina nuclear: uma revisão sistemática. **Recima21 – revista científica multidisciplinária**, v. 3, n. 12, 2022.

SANTOS, R. R. *et al.* Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. **Espaço para a saúde**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 54-63, dez. 2018.

SOUZA, R. F. DE; ALENCAR, I. G. M; ALVES, A. DE S. Eventos adversos na unidade de terapia intensiva. **Revista de enfermagem ufpe online**, v.12, n.1, p.19, 1jan. 2018.

WHO. **Global patient safety action plan 2021–2030**: towards eliminating avoidable harm in health care. Genebra: WHO, 2021.

WHO. **Marco conceptual de la clasificación internacional para la seguridad del paciente**. Informe técnico definitivo. Genebra: WHO, 2009a.

WHO. WORLD ALLIANCE FOR PATIENT SAFETY. **The conceptual framework for the international classification for patients safety**: final technical report. Genebra: WHO, 2009.